

## O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO

Natália de Almeida Dias<sup>1</sup>  
Antonia Alves Pereira Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência que tem por objetivo analisar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a aprendizagem da docência na formação inicial. Partimos do pressuposto que o Programa através das experiências promovidas e os novos olhares acerca da formação é fundamental para construção da identidade docente. A reflexão teórica é fundamentada em Nóvoa (1997), Pimenta (1999), Patto (2000) e Severino (2003). O relato de experiência tem uma abordagem qualitativa, o instrumento utilizado foi o memorial de uma ex-bolsista do Programa produzido a partir da vivência na sala de Atendimento Educacional Especializado no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados e discussão sinalizam que o PIBID traz temáticas e experiências pertinentes ao dia a dia educacional dos bolsistas contribuindo para sua formação. Entretanto, vale ressaltar que é necessário, durante a graduação, que os estudantes busquem sempre entrar em contato com temáticas e vivências distintas que possibilitem a construção do conhecimento docente.

**Palavras chaves:** PIBID, formação inicial docente, possibilidades, experiências.

### INTRODUÇÃO

As práticas escolares predominantes nos séculos XIX e metade do século XX consideravam o professor a figura central do processo ensino-aprendizagem e o conhecimento era visto pertencente ao professor. Com o decorrer das transformações educacionais o conhecimento deixou de pertencer apenas ao professor, havendo e uma mudança de concepção,

---

<sup>1</sup>Graduanda no curso de licenciatura plena em pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [nataliadias4560@gmail.com](mailto:nataliadias4560@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), Professora Adjunta I da Universidade Estadual do Piauí, [antoniaalves@cceca.uespi.br](mailto:antoniaalves@cceca.uespi.br)

o professor se torna facilitador e não existe um único detentor do conhecimento. Sendo assim, o papel do educador tem mudado e para isso a formação inicial docente é um ponto de partida para garantir uma boa formação. Nesse cenário, a profissão docente e a formação inicial de professores têm se tornado objeto de estudo e foco de pesquisas, pois o campo educacional é carente de ações que possam estimular o ingresso na carreira docente, a permanência e a continuidade da formação.

As políticas públicas adotadas na década de 1990 coloca o aluno como participante do seu processo de ensino-aprendizagem, tratando-o como um profissional em formação que está ali aprendendo a ensinar e de que forma ensinar, assim trazendo significativos progressos na área da licenciatura. Na continuidade dessa concepção houve algumas mudanças que impactaram o processo de formação inicial docente, dentre elas foi a criação do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e, mais recentemente em 2018 com a Portaria GAB N°38, foi criado o Programa Residência Pedagógica- RP.

O PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do Programa tenha contato com diversas experiências formativas e com o ambiente escolar desde o começo de sua graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo. Representando uma ponte entre a graduação e a prática educacional, colaborando para que o licenciando tenha uma formação adequada e completa, como também aproximando as escolas da universidade.

Diante disso, o que motivou a escolha do tema foi a importância acadêmica do PIBID e as vastas demandas do meio escolar, que requer dos professores múltiplos saberes e habilidades no ambiente cotidiano de trabalho, que é marcado por diferenças, diversidades e inovações. É nesse cenário de desafios educativos do mundo globalizado que, continuamente, as identidades docentes se constroem e se reconstrói constantemente.

A partir disso pode-se pensar: o PIBID tem contribuído de forma positiva na formação inicial docente? E a identidade docente tem sido construída durante a participação no programa? Somente o PIBID equipara a formação inicial?

Dado a relevância desse tema e essas inquietações, esse relato experiência fará uma exposição de vivências durante a participação no programa PIBID em uma escola da rede pública, a partir das atividades implementadas para o desenvolvimento do programa, no Subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como também reflexões sobre os conhecimentos adquiridos no Programa. Tendo como objetivo

analisar a contribuição do PIBID para a aprendizagem da docência na formação inicial, através das experiências no programa e os novos olhares acerca da formação.

O trabalho seguirá o seguinte roteiro: a metodologia se trata de uma análise qualitativa utilizando-se de dados interpretativos de um memorial produzido por uma ex-bolsista. O referencial teórico é composto por Nóvoa (1997), Pimenta (1999), Patto(2000), Severino (2003) que irão nortear e trazer reflexões sobre a identidade docente e a formação inicial.

Em um terceiro momento traremos os resultados e discussão do relato de experiência, onde algumas das temáticas e experiências vivenciadas no Programa serão descritas e suas contribuições para a crescente formação inicial. Ao final concluímos que o PIBID é um Programa que contribui para a formação inicial e para a identidade docente, porém é necessário uma busca constante de conhecimento, enquanto estudante, buscarem vivências e temáticas que contribuam para essa construção e formação.

## **METODOLOGIA**

A partir do objetivo exposto a discussão do presente relato de experiência parte de uma perspectiva qualitativa . Visto que a análise qualitativa tem o intuito de “encontrar soluções para a transformação da realidade vivenciada, tanto no plano do conhecimento como no plano histórico social” (ANA 2018; LEMOS 2018,p.532). Neste artigo utilizamos como estratégia metodológica a descrição; os dados foram extraídos de um Memorial elaborado por uma ex-bolsista participante do PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. As atividades do Programa foram realizadas no período de 2021 a 2022.

Firmam as bases para a interpretação deste trabalho o olhar próprio do bolsista na condição de observador-participante do Subprojeto utilizando ainda para reflexão e conclusões acerca da contribuição do PIBID para formação docente inicial a participação nas reuniões de formação realizada no Programa bem como as reflexões e atividades realizadas no programa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O PIBID tem se tornado o foco de várias pesquisas, que buscam uma formação de qualidade. Portanto, quando se analisa o contexto da formação inicial atual, observa-se que houve mudanças significativas, trazendo diversas situações para os licenciandos vivenciem o contexto da sala de aula. Autores como Nóvoa (1997), Pimenta (1999), Patto (2000) tem trazido reflexões significativas para a formação inicial e identidade docente.

A formação inicial de professores teve um novo significado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996, que trouxe um novo viés para a educação com

a perspectiva de valorizar o magistério e qualificação profissional. Em seu artigo 62, por exemplo, traz sobre a formação docente, uma exigência de uma qualificação de ensino superior em licenciatura plena para atuar na educação básica. Embora artigos da LDB seja focada na valorização das práticas formativas nas instituições de ensino superior, ao discutir os problemas que envolvem a formação de professores no país, ainda existem desafios durante a formação inicial, Severino (2003) chama a atenção para “a falta de integração entre as disciplinas de conteúdos e as pedagógicas e o distanciamento existente entre a formação acadêmica e as questões colocadas pela praticadocente na escola” (Severino 2003 p.175)

Patto (2004) relata que com as demandas escolares aumentando, o ensino fundamental e educação infantil se ampliaram os problemas pedagógicos, revelando uma deficiência na formação e na qualificação dos profissionais da educação. Sendo assim Patto (2004) conclui:

O crescimento intensivo das escolas de ensino fundamental trouxe o impacto de uma clientela nova, que, por sua vez, trouxe problemas pedagógicos até então inéditos. Problemas que não podem ser reduzidos, [...], a termos pedagógicos banais, como se o despreparo do professor para dar conta da nova situação tivesse apenas um estreito sentido Técnico-pedagógico?. (PATTO, 2004, p. 62.).

A partir disso surgem diversas propostas de formação inicial e continuada de professores, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior tem sido uma Instituição que vem contribuindo no âmbito da formação de professores. Assim como também a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica<sup>3</sup>, com objetivo de o sistema dar a todos os professores em exercício condições de obter um diploma específico na sua área de formação.

Ademais, essa política garante princípios que atenderá “às especificidades do exercício de suas atividades e aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2016). A qualidade dos cursos de formação que passam a ser orientados pela articulação entre teoria e prática e pelo reconhecimento da escola como espaço formativo, enfatizando a valorização do docente através de políticas que visem melhorias nas condições de trabalho, remuneração, planos de carreira, incentivos à profissionalização, ingresso e permanência na carreira, reconhecendo sua importância no processo educativo e na melhoria da qualidade da educação básica.

Obersavando o cenário educacional e as leis que fomentam o formação inicial de professores e sua valoriação, o PIBID surge como um aparato, para contribuir e se alicerçar a formação de professores durante a graduação. O mesmo é um contexto novo para a formação inicial que propociona uma construção de conhecimentos contínuos, capaz de ajudar os

---

<sup>3</sup> Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016

estudantes de licenciaturas a construir sua identidade docente.

Isso, porque, a medida que vamos nos apropriando dos saberes pedagógicos e didáticos vamos ao mesmo tempo, refletindo sobre a prática, estamos de um certo modo nos instrumentalizando para fazermos uma prática mais consciente. Pimenta (1999) reafirma que com a licenciatura:

“espera-se... que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente indo construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano” (PIMENTA,1999, p.18).

Sendo assim, o PIBID proporciona que essas habilidades, valores e atitudes sejam desenvolvidas ao decorrer das experiências vivenciadas e assim produzir práticas reflexivas que contribui para a identidade docente.

O Plano Nacional de Educação (PNE) em sua meta 15 trata sobre:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação [...] assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (PNE, 2014)

Trazendo essas perspectiva a CAPES tem o intuito de ampliar o PIBID e melhor reestruturar os cursos de licenciaturas visando uma “renovação pedagógica” como bem destaca Nóvoa (1995, p. 28) ao discutir o processo de formação de professores, focalizando a necessidade de:

[...] trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA,1995, p.28)

É nessa perspectiva que o PIBID pode atuar durante a formação, conduzindo vivências do trabalho docente possibilitando que, os licenciandos integrantes do programa tenha contato com diversos tipos de formações e com o ambiente escolar desde o começo de sua graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo. Visto que, segundo (Nóvoa,1997) “produzir a vida do professor vai além da acumulação de cursos, de conhecimentos e de técnicas”(NÓVOA, 1997).

Sendo assim, a construção da identidade docente também faz parte do processo de formação inicial dessa forma:

a identidade docente é construída nos saberes dos professores que está diretamente relacionado com suas significações de mundo, reflexão em suas práticas, e ao sentido humano exteriorizado à educação (PIMENTA, 2005; SCHÖN, 2000).



O PIBID importante na construção da identidade docente, visto que é constante no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações e para isso é preciso ocorrer vivências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para discutir acerca das contribuições do PIBID para o processo de formação inicial, apresentamos neste tópico as experiências vivenciadas no Programa. A discussão será feita a partir dos registros de Memorial produzido por uma ex- bolsista no período de 2020 a 2021, portanto no contexto da pandemia provocada pela Covid-19, o que fez com que as atividades fossem remotas. Durante esse período no Programa estive lotada em uma escola pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Teresina-PI sob a supervisão de uma professora docente da Rede que ministrava aulas em uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O AEE acontece de forma individual em uma sala de recursos multifuncionais da escola. A sala contém recursos pedagógicos essenciais para ser utilizados durante as aulas. As mesmas acontecem duas vezes por semana (1 hora aula cada dia) sendo que os dias e os horários são acordados de acordo com a realidade do aluno (família, escola, terapia etc.).

O público alvo são estudantes com paralisia cerebral, deficiência física com uso ou não de cadeira de rodas, surdez, baixa visão, cegueira, autismo, síndrome de Down, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades. A formação da turma acontece a cada início do ano, ocorre um levantamento de todas as crianças especiais matriculadas na escola em que a professora está lotada (Escola Núcleo) e as escolas que a professora acompanha (escolas adjacentes.) As vagas são destinadas prioritariamente para a Escola Núcleo e somente as vagas restantes para as escolas adjacentes.

Entretanto, quando o público alvo não é suficiente para a formação da turma, procura-se crianças com muito comprometimento e dificuldade de aprendizagem (TDAH, TOD, Dislexia), para serem inseridas na sala. É importante registrar que todas as crianças precisam ter laudos para serem inseridos na sala. A professora de AEE trabalha habilidades, ou seja, trabalha de acordo com a dificuldade da criança, para que a mesma possa conviver e desenvolver mesmo que minimamente as atividades propostas na sala de aula regular. Um dos aspectos que a professora enfatizou para os pibidianos é que o AEE não é reforço, mas uma



ação pedagógica de inclusão escolar; embora também seja desenvolvido um trabalho de leitura, escrita e atividades fotocopiadas etc.

Durante toda a participação no PIBID várias temáticas foram discutidas experiências vivenciadas. Uma das temáticas de formação trazidas, que é considerado um desafio para a educação, foi a Educação Inclusiva. Pudemos refletir sobre aspectos importantes como o fato de muitas escolas ainda não possuírem capacidade para receber as crianças com necessidades especiais, bem como a falta de uma rede de apoio para dar às crianças, dificultando tanto a aprendizagem no ensino regular quanto a vida socialmente desses alunos, destacando-se a importância da sala de AEE na educação dessas crianças, que ajudam no desenvolvimento integral que é constante.

Outro tema destacado foi o fato de muitos profissionais chegarem nas escolas sem saber lidar com a educação inclusiva, como trabalhar em sala de aula e como utilizar materiais adaptados, outro ponto importante trata sobre os direitos dos alunos e do professor; como proceder diante de cada situação adversa que pode acontecer dentro de sala de aula, a importância de respeitar o tempo do aluno e não apressar o ensino, que por ser diferenciado precisa ter uma certa constância e respeito a aprendizagem da criança.

Há também a práxis durante todo esse processo, evidenciando a importância da construção da identidade docente durante todo o percurso. Nesse sentido tivemos a construção de recursos pedagógicos importantes para o conhecimento prático dos bolsistas. A elaboração desses recursos teve destaque as deficiências dos alunos atendidos pela professora supervisora do programa, onde foi trabalhado a questão sensorial, auditiva, tato e visão, coordenação motora.

O recurso produzido pela bolsista trabalhava cores, coordenação, percepção visual, atenção, concentração, raciocínio lógico. A Criança deve observar a tela de cores, encontrar as sequências de cores iguais em qualquer direção, na horizontal, vertical ou cruzada e colocar as combinações de cores correspondentes sobre elas.

A referida experiência permitiu um contato com as deficiências, dando possibilidade de pesquisar e se aprofundar para um melhor aproveitamento e a partir das correções das professoras e orientadoras foi possível aperfeiçoar mais os materiais; importante falar também da troca de experiências com os colegas bolsistas, como também ampliou nosso olhar para a sala de AEE, e foi muito gratificante produzir esses recursos pela diversidade de necessidades dos alunos e saber que podemos trabalhar as habilidades individuais de cada um.

Outra experiência rica foi a elaboração de sequência didática, conhecimento que foi adquirido dentro do Programa, elaboradas com base nas deficiências: síndrome de down, dislexia, autismo onde seriam trabalhado a coordenação motora, noção de quantidade, a percepção, as cores etc. A sequência didática produzida pela bolsista foi direcionada para síndrome de down, com atividades de associação de imagens com letras imagens, cores e utilização do alfabeto móvel para reconhecer as letras que compõe o nome da criança. A socialização das atividades discutindo as dificuldades encontradas, a evolução de cada bolsistas e sugestões para as sequências foi um aprendizado a mais.

O contato com esse tema, de forma teórica e prática, foi de grande valia para a aprendizagem de ser docente de uma forma inovadora, visto que, essa temática é pouco experienciada durante o curso. Possibilitou o entendimento de situações adversas e um conhecimento mais afluído da sala de AEE. Além disso, essa formação trouxe resultados positivos quanto ao conhecimento da sala de AEE e aspectos importantes como a forma de lidar com crianças com necessidades educacionais diferenciadas, o funcionamento, caminhos para ingressar em estudos que faz parte da temática, as leis que perpassam a educação inclusiva, direitos enquanto professores entre outros pontos que foram importantes para a nossa formação enquanto futuros professores.

No conjunto de nossos estudos foi importante a mesa redonda com a participação de duas professoras dos Anos Iniciais do Ensino fundamental da Rede Municipal que trataram de relatar suas experiências sobre o processo de alfabetização no ensino remoto. As professoras compartilharam saberes riquíssimos a partir do seguinte questionamento: como fazer para alfabetizar à distância? As professoras salientaram o trabalho de forma criativa com vídeos para os alunos de forma que que eles pudessem ver a professora pronunciando as palavras, os fonemas. Citaram o trabalho de leitura com pequenos vídeos das crianças; a importância de questionar o aluno para ele também ir aprendendo a questionar. A importância de estar presente para o seu aluno para que ele possa fazer parte do seu próprio processo de aprendizagem.

Outro momento importante durante a participação no Programa foi a discussão da temática sobre gênero e diversidade no contexto escolar enfatizando as relações de gênero na escola e na formação de professores, pelo fato de que atualmente as questões de gêneros estão bem evidentes, então é necessário trazer isso para os jovens. Durante muito tempo a universidade formou educadores para trabalhar com um aluno ideal, ainda se vê que parte sociedade quer formar indivíduos para um mundo ultrapassado, porém cabe a escola enfrentar

essas questões complexas, é necessário atualizações pedagógicas e uma formação voltada para a diversidade e saberes atuais, a fim de que se utilize estratégias de ensino que seja voltada para as mudanças de um mundo globalizado, que muito exige do professor.

Esse tema é bem ampla e gera muitas discussões, o mesmo fez parte da formação expandiu pensamentos em relação as práticas dentro da escola e a importância de, como futuro professores, se posicionar em relação ao tema. Logo, não é um papel fácil, visto que por muito tempo existiu uma educação sexista, racista e homofóbica que reforçava as desigualdades nas relações entre as pessoas e a partir de movimentos sociais as diversidades é trazida com mais frequência e assim adentrando as escolas para e o professor precisa se preparar para enfrentá-las.

A partir do PIBID tivemos uma visão diferente e da importância de sempre buscarmos temáticas fora da sala de aula comum, como também é um ambiente fora da caixinha, pois atende as temáticas proposta pelos próprios bolsistas dando possibilidades para os mesmos serem criativos e entrem de fato no mundo docente. O meio científico também foi desfrutado durante a participação no Programa utilizando-se de produções científicas e formações que contribuiu para a escrita acadêmica. A apresentação de trabalhos em eventos científicos, havendo trocas de experiências e discussões eventos em grupos de trabalhos e minicursos trouxe uma contribuição para a vida acadêmica.

Diante dessa exposição do que foi vivido no meio escolar onde a bolsista foi inserida pensa-se na importância da iniciação à docência e no processo de formação durante uma licenciatura, pois nos proporciona a inserção em vivências e meios onde, talvez, só poderíamos ter contato nos últimos períodos do curso durante o estágio obrigatório.

É importante dizer que embora tenhamos vivenciado essa experiência na modalidade remota ainda assim foi possível o aprendizado inicial sobre ser docente, as dificuldades foram maiores, mas foram enfrentadas e também nos proporcionou alguns aprendizados diferentes que talvez não tivéssemos se fosse presencial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um primeiro aspecto a ser destacado é que o nosso referencial teórico mostra a importância do PIBID ao longo dos anos e vivenciar o Programa, faz com que isso se materialize. Durante a participação no Programa e da exposição das experiências, que ora relatamos aqui, foi possível perceber que são experiências e temáticas únicas que são fornecidas para a formação acadêmica e docente.



Também foi possível compreender as propostas das temáticas que nortearam, o Programa fez com que contribuisse para a identidade docente dos bolsistas, trazendo reflexões de transformação, de criticidade que requer no exercício da docência e durante toda a vida, como também uma formação ampla e não neutra ao perfil da área. Vale ressaltar que o Pibid é um programa importante para essa construção, destacando o aspecto crítico que se adquire, um olhar mais aprofundado na produção das sequências didáticas e a busca de ferramentas contribui significativamente para a constituição da identidade docente, visto que durante cada atividade havia a estimulação revisitação e reorganização de trabalhos, se tornando um praticante reflexivo. A prática reflexiva foi um dos mecanismos de formação que favoreceu para as transformações de práticas.

Mediante a análise como participante da vivência considera-se necessário a atuação do PIBID visto que a busca pelo conhecimento nunca pode ser cessado, declarando que o Programa possibilita essa busca e que é imprescindível para aprendizagem acadêmica dos bolsistas e discentes que planejam vivenciar essa experiência.

## REFERÊNCIAS

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen Cézar. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, p. 531-541, 2018. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710/1669>. Acessado em: 15 junho.2022.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 maio. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm)>. Acesso em: 14 abril. 2022.

NÓVOA. A. **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 139-158.

PATTO, M. H. S. Formação de Professores: o lugar das humanidades. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de Educadores.** São Paulo: UNESP, 2004. p. 61-78.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta (org) **Saberes pedagógicos e atividade docente** S. Paulo. Cortez.1999 p.15-34

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, R. L. L (Org.). Formação de educadores: **desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.